



Carta Pastoral à 42ª Reunião Conciliar da Diocese Anglicana de Brasília, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, reunida na Catedral da Ressurreição, Brasília-DF, de 17 a 19 de abril de 2026.

1. Irmãs e irmãos em Cristo, reunidas nesta reunião conciliar da Diocese Anglicana de Brasília: para nós, este é mais um momento muito especial de encontro, partilha, discernimento comunitário, oração e decisão.
2. Concílio ou Sínodo são palavras que vêm do latim e significam, literalmente, "**Caminhar Juntos**". Assim, nestes dias, estaremos olhando e caminhando juntas no diálogo e na inspiração de que vamos seguir: **REIMAGINANDO A NOSSA MISSÃO NO CERRADO**.
3. Este ano, iniciamos nossa jornada com a motivação salientada no texto de Romanos 8.19-23: "**... a criação aguarda com expectativa a revelação dos filhos e filhas de Deus... ela será libertada do cativeiro da corrupção.**"
4. Nosso Concílio se reúne no Tempo da Páscoa, e ainda podemos sentir o belo canto: "Aleluia, Cristo ressuscitou! Verdadeiramente o Senhor ressuscitou, Aleluia!"
5. De fato, nosso Concílio não começa hoje; ele se iniciou há quatro semanas, quando passei a enviar vídeos e mensagens de motivação a toda a Diocese e às pessoas amigas que se envolvem em nossos desafios de ser Igreja.
6. Quero expressar minha gratidão, muito especialmente, ao nosso querido Paulo Ueti, para nós carinhosamente, Paulinho, pelo belo texto que nos ofereceu como motivação e desafio.
7. Desejo que este seja mais um concílio em que possamos revisitar nossa Missão, Visão e Objetivo Geral, olhando muito além.
8. Que, juntas, possamos revisitar nossa perspectiva de missão, reorganizar as prioridades e assumir compromissos pastorais, missionários, administrativos e proféticos.
9. Para isso, neste ano de 2026, que possamos nos manter atentas para escutar o clamor do Cerrado, das periferias urbanas, dos povos originários e quilombolas, das juventudes precarizadas, das mulheres e das pessoas LGBTQIA+ ameaçadas



pela necropolítica que insiste em impactar nossas vidas, políticas essas que perpassam o território e o devastam.

10. Motivadas pelo texto de Romanos 8.19-23, vamos ampliar nossa visão da salvação para além da alma humana e envolver toda a criação no movimento pascal de sofrimento, esperança e libertação.

11. O Apóstolo Paulo aqui compara o sofrimento presente com a glória que há de vir. Com isto, coloca a glória futura como uma descrição do mundo vindouro.

12. Também nos mostra o conteúdo da expectativa: a esperança da criação. Esta criação não só será retirada do seu estado de escravidão, mas também terá parte na libertação dos filhos e filhas de Deus. Morte e perdição, que neste mundo têm poder, não existirão no novo céu e na nova terra. É o próprio Deus quem fará com que isto não aconteça.

13. Por isso, toda a criação também geme e anseia, pois este gemer não é sem esperança. Todo este sofrimento é comparado às dores do parto, em que a certeza de uma nova vida está presente. Algo novo vai nascer.

14. Quando somos chamadas a "Reimaginar nossa Missão no Cerrado", isso implica reconhecer que o bioma não é apenas um cenário, mas também um sujeito de sofrimento histórico.

15. Segundo dados da Secretaria Extraordinária de Controle do Desmatamento (SECD), do Ministério do Meio Ambiente, o aumento do desmatamento foi de aproximadamente 67,7%, o que representa 1 milhão de hectares devastados. Comparando com as dimensões oficiais de um campo de futebol, são mais de 1,4 milhão de campos.

16. Assim, como nos recorda Paulo Ueti: "Ler Romanos 8 com os olhos das comunidades do Cerrado é escutar, no texto bíblico, o eco dos gemidos de veredas secas, nascentes destruídas, fauna ameaçada, crianças intoxicadas por agrotóxicos, mães que enterram filhos assassinados nas periferias das cidades do Centro-Oeste e do Entorno do Distrito Federal."

17. Vamos, juntas, reafirmar nosso compromisso diocesano, elevando a nossa voz e dizendo: **"o perfeito amor lança fora todo medo"**. **Viveremos essa parábola do amor porque, sendo guiadas pelo amor, seguiremos guiadas pela justiça.**



18. Nunca é demais recordar que nosso compromisso se concretiza nas Marcas da Missão:

- **Proclamar as boas-novas do Reinado de Deus;**
- **Ensinar, batizar e nutrir os novos crentes;**
- **Responder às necessidades humanas com amor;**
- **Procurar a transformação das estruturas injustas da sociedade, desafiar toda espécie de violência e buscar a paz e a reconciliação;**
- **Lutar para salvaguardar a integridade da Criação, sustentar e renovar a vida na terra.**

19. "Neste Concílio, somos chamadas a ser como o Cerrado: **resistentes por natureza e esperançosas por teimosia**. Somos chamadas à **ESPERANÇAR**. Nossa missão deve ser capaz de mergulhar fundo, ir para águas mais profundas (*Duc in altum*, Lucas 5:4), para além da superfície seca das aparências; que nossa voz seja o eco dessas árvores que, mesmo marcadas pelo tempo, insistem em oferecer sombra, fruto e vida." (cf. Paulo Ueti)

20. Nesta trilha de resistência e esperança, é preciso recordar para que nunca mais se repita: exatamente hoje, 17 de abril, completam-se trinta anos do Massacre de Eldorado do Carajás, no Pará. Quando trabalhadores sem-terra marchavam em direção a Belém, em protesto contra a grilagem de terras, foram barrados. A Polícia Militar do estado, em um ato de barbárie, atirou nos trabalhadores encurralados em uma ponte: 19 morreram e 69 ficaram com sequelas. Hoje, ocorrem atos em memória desses trabalhadores e trabalhadoras.

21. É preciso manter acesa a chama da luta pela democratização da terra e pela justiça social.

22. Nosso Concílio se emoldura no contexto da terceira semana da Páscoa e também no dia de São José, o operário de Nazaré. Assim, convido a todas para que possamos nos unir na defesa das pessoas trabalhadoras, a parte mais vulnerável na relação de trabalho, e engrossar as fileiras daqueles que lutam pelas garantias do trabalho digno. Por isso, é urgente nos posicionarmos a favor do fim da escala 6x1.

23. Quero transcrever e assumir como desafios para nossa reflexão os desafios apontados por Paulo Ueti:



24. Para a Diocese Anglicana de Brasília, o desafio não é apenas 'sobreviver' como instituição, mas florescer nas frestas, tal qual a vegetação do Cerrado que rompe o asfalto do Plano Piloto. Pensando no seu ensaio e na nossa missão profética, vislumbro quatro áreas críticas que a Diocese precisará enfrentar:

1. O Desafio Socioambiental: Do "Berço das Águas" ao Deserto do Agronegócio

Brasília está no coração do bioma mais ameaçado do país. O desafio, aqui, é transitar de uma "igreja que se preocupa com a ecologia" para uma ecologia integral encarnada; enfrentar a teologia do **domínio** (expressa no LOC e nos hinos que cantamos na igreja) que justifica o avanço da monocultura e a morte das nascentes. Somos sempre chamadas a ser uma voz profética, política e espiritual ativa na proteção da nossa casa comum e dos aquíferos, especialmente no contexto das **COPs do clima e da biodiversidade**. Não há missão no Cerrado se não houver Cerrado vivo.

2. O Desafio Litúrgico-Identitário: Descolonizar a Oração

O desafio é o "**desmonte do Trono**" e da sua linguagem perversa e opressora; criar coragem para "imbuir" o Livro de Oração Comum com a poeira e o vocabulário locais. O desafio é reformular ritos que deixem de tratar o fiel como um súdito indigno, que sequer pode pegar as migalhas que caem da mesa (LOC p. 302), ou que "tenha o domínio sobre a criação" (LOC p. 319), e passem a celebrá-lo como um **parente resiliente**. Isso exige uma pedagogia litúrgica que não tenha medo de ser "torta" e não linear diante das pressões de "anglicanismos" importados e engessados.

3. O Desafio da Formação e Liderança: Raízes Profundas e Jovens

O desafio é formar clérigos/os e leigos/os que sejam mais "animadores de território" do que "gerentes de paróquia", que possam ir além das próprias identidades e se conectar ao mundo em dor e gemidos. É preciso uma formação teológica decolonial que prepare as pessoas para dialogar com os movimentos sociais, a academia e as comunidades tradicionais, sem a arrogância da "verdade pronta".

4. O Desafio da Presença na Capital: Ser Margem no Centro do Poder

Brasília é a cidade da monumentalidade, da linha reta e do poder imperial. O desafio da Diocese é ser o contraste. Enquanto o poder busca a homogeneidade



(Gn. 11), a Igreja Anglicana deve buscar a biodiversidade **humana, conectada simbioticamente ao seu território**. Ser uma comunidade segura para os corpos LGBTQIA+, para os negros e indígenas, e para todos que a "normalidade" do Distrito Federal tenta esconder. Sendo um lugar de profecia territorial, o Cerrado é vivo e precisa ser cuidado. É nossa casa. É a missão ser "curva" em uma cidade de eixos retos.

25. Finalizo com a inspiração de Dom Helder Câmara: **"É graça divina começar bem. É graça maior persistir na caminhada certa. Mas a graça das graças é nunca desistir"**.

26. Que possamos, juntas, viver a experiência de Reimaginar a nossa Missão no Cerrado, mantendo-nos na parábola do amor.

Que o Amor de Deus nos una. Amém.

Mauricio Andrade
Bispo Diocesano - DAB

